

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO ÀS FINANÇAS PESSOAIS: PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Paulo Ricardo Azevedo Silva
Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Mariza Camila de Miranda
Géison Calyo Varela de Melo
Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Submetido em: 24.03.2020

Aceito em: 30.04.2020

Resumo

O objetivo deste estudo consiste em verificar se os discentes de uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte, aplicam a contabilidade como ferramenta de controle e planejamento financeiro no ambiente familiar, comparando-se a percepção dos discentes dos períodos iniciais e finais do curso de ciências contábeis. Na metodologia, tratou-se de um estudo descritivo, pois procurou descrever as características de uma população, tendo como abordagem do problema o método quali-quantitativo, em que se utilizou de um questionário, em agosto de 2019, com uma amostra de 88 discentes. Os dados compilados foram analisados através de estatística descritiva e análise de conteúdo. Com os resultados, verificou-se que os estudantes dos períodos finais do curso têm uma visão crítica mais desenvolvida, demonstrando mais conhecimentos financeiros quando comparados aos ingressantes, enquanto nas questões sobre atitude financeira as percepções foram similares. Os alunos também demonstraram reconhecer a relevância do planejamento financeiro no âmbito familiar, pois entendem que a formação do curso lhes proporciona aptidões e conhecimentos, lhes proporcionando um entendimento representativo sobre as finanças pessoais; mas, reconhecem a necessidade de maiores aprofundamentos sobre o tema por ser imprescindível para uma educação financeira eficaz. Como sugestão para futuras pesquisas sobre o tema, recomenda-se que se faça a análise de como está ocorrendo a aplicação da educação financeira no ensino básico, a fim de que se possa verificar a melhoria dos níveis de conhecimento em gestão das finanças pessoais das famílias brasileiras.

Palavras-chave: Contabilidade; Finanças pessoais; Educação financeira.

ACCOUNTING AS A TOOL TO ASSIST PERSONAL FINANCE: PERSPECTIVE OF ACCOUNTING SCIENCES

Abstract

The aim of this study is to verify the students of a public university in the State of Rio Grande do Norte, to apply accounting as a control tool and to plan a family financial environment, comparing it with the students' perception of statistics and final studies of accounting science course. In the methodology, it is a descriptive study, as it describes how resources of a population, considering how to approach a problem or a quali-quantitative method, which uses a questionnaire, in August 2019, with a sample of 88 students. The compiled data were analyzed using descriptive statistics and content analysis. With the results, it was found that the students of the final periods have a more developed critical view, demonstrating more financial

knowledge when compared to the freshmen, while in the questions about the financial attitude as the perceptions were similar. Students also demonstrated to recognize a financial planning report at the family level, and a training group that provides training and supplies, and provides representative knowledge about personal finances; however, it recognizes a need for further research on the topic as it is essential for effective financial education. As a suggestion for future research on the subject, it is recommended that you make an analysis of how an application of financial education in basic education is taking place, in order to verify the improvement in the levels of knowledge in the management of personal finances of Brazilian families.

Keywords: Accounting; Personal finances; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Iudícibus, Martins e Carvalho (2015) a contabilidade surgiu e foi evoluindo com a humanidade de formas simples e rudimentares nas civilizações mesopotâmicas, até os tempos atuais, conhecido como era do conhecimento e da informação. Nunes (2006) relata que a contabilidade em seu início cuidava das finanças pessoais, ainda que de maneira primitiva, pois tratava do escambo feito entre pessoas, que era a forma de negócio da época.

Iudícibus, Martins e Carvalho (2015) afirmam que com os constantes avanços que transformaram a contabilidade em ciência, as práticas foram se adaptando ao meio empresarial por suas informações bastante contundentes na tomada de decisão gerencial. Dessa forma, com a evolução da contabilidade através do tempo, as técnicas contábeis foram avançando junto com as revoluções históricas da sociedade.

Um estudo aplicado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019) aponta o crescimento do endividamento chegando a um percentual de 62,7% em abril, e passando para 64% da população em 2019, e ainda, evidenciou que a inadimplência cresceu, passando de 23,4% para 23,9% no corrente ano. A falta de educação financeira da população brasileira pode estar atrelada diretamente a estes índices, o que pode sugerir que as famílias brasileiras não aplicam esta ferramenta de controle para a vida financeira pessoal.

Neste contexto, foram realizadas pesquisas em universidades, uma pública, (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN) em estudo realizado por Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) onde foi demonstrado que apenas 14% dos discentes se utilizam das técnicas contábeis no planejamento financeiro pessoal, contra 86% que dizem ser relevante o uso das demonstrações para as finanças pessoais mas não as utilizam; em outro estudo de Pereira, Pereira e Treml (2015), na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), que teve

como objetivo de verificar a aplicação prática dos conhecimentos de contabilidade pelos discentes e egressos, respectivamente, em finanças pessoais, os resultados demonstram que 90% dos egressos afirmam ter conhecimento médio sobre o tema e 95% colocam em prática.

Tendo por base os dados apresentados e a influência que um sistema de controle financeiro pode exercer nas finanças pessoais, emerge a seguinte questão de pesquisa: qual o nível de conhecimento contábil que possuem os discentes do curso de ciências contábeis, para sobrepujar os problemas advindos da educação financeira do ambiente familiar. Desta forma, o objetivo consiste em verificar se os discentes aplicam a contabilidade como ferramenta de controle e planejamento financeiro no ambiente familiar. Adicionalmente, compara-se a percepção dos discentes dos períodos iniciais e dos períodos finais.

Com a obtenção desses dados, o estudo busca trazer a percepção do nível de conhecimento que os discentes possuem relacionados a educação financeira, para auxiliar suas famílias a organizarem seus orçamentos pessoais., tendo como embasamento trabalhos anteriores que citam a baixa abordagem sobre o tema. Do ponto de vista teórico, esta pesquisa pretende contribuir fornecendo novos dados, identificando se existem barreiras que impeçam o equilíbrio das finanças pessoais no ambiente familiar e podendo servir como base para futuros estudos na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

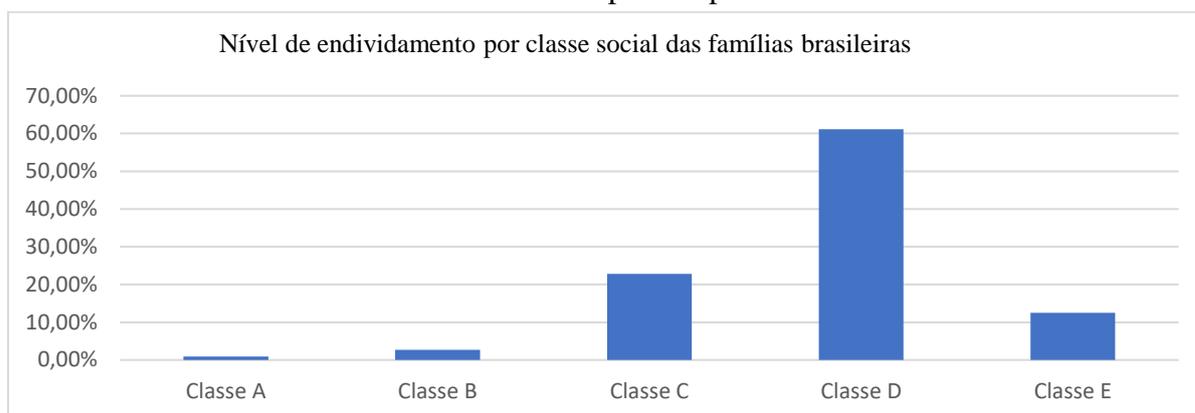
Para Pereira, Pereira e Treml (2015) a contabilidade é uma ferramenta útil a sociedade que se utiliza de seus conceitos mesmo sem que se perceba, ou sem ter um conhecimento mais adequado das suas práticas, através do conhecimento de vida, para guardar dinheiro para as contas familiares mensais, ou planejamento dos gastos. Com a finalidade de se ter um controle financeiro que traga satisfação, para que se entenda o que é necessidade e desejo para se ter um planejamento bem estruturado no gerenciamento de gastos (GRAF; GRAF, 2013).

Segundo Frezatti (2015) deve-se dedicar ao planejamento financeiro o devido tempo, assim como, as necessidades básicas pessoais, pois um planejamento bem realizado impede a existência de falhas e se existir algum erro, torna possível a correção mais rápida e precisa. Na visão de Lopes (2018) uma gestão financeira bem planejada e com conhecimentos das ferramentas financeiras que se deve utilizar, levam à saúde das finanças, seja de pessoa física ou jurídica.

Por sua vez, Monteiro, Fernandes e Santos (2011) evidenciam que finanças pessoais são tudo o que está atrelado a gestão financeira do indivíduo, e a administração das receitas e despesas. Para Deng *et al.* (2013), a educação financeira tem como foco a habilidade pessoal de gestão das finanças que cada indivíduo possui. Ainda na opinião de Deng *et al.* (2013), a educação financeira em consonância com às finanças pessoais verificam a capacidade que cada pessoa tem em administrar os seus recursos pessoais de forma eficaz.

É visto, portanto, a relevância de um planejamento financeiro bem elaborado e segundo à regra como afirmado pelos autores. Contudo, segundo Miotto e Parente (2015) as famílias brasileiras (principalmente as de classes mais baixas), não dão o devido interesse e o foco necessário para esta ferramenta de gerenciamento financeiro, outro ponto que também alertou os autores foi que estes cidadãos só tem a perspectiva financeira voltada ao curto prazo, o que tem levado ao endividamento e inadimplência destes indivíduos. No Gráfico 1 é possível identificar o que foi percebido pelos autores, o gráfico demonstra o nível de endividamento por classe social das famílias brasileiras.

Como demonstrado, o estudo realizado pela Serasa Experian (2018), apontou um crescimento do endividamento do número de consumidores brasileiros de 2% em relação ao mesmo período do ano passado. Este valor passou de 61,2% em 2018 para 63,2% atualmente, contudo o valor da dívida diminuiu, passando de R\$ 271,1 bilhões em abril de 2018 para R\$ 246,6 bilhões em abril de 2019. O estudo também evidenciou que houve um decréscimo na inadimplência da faixa etária de 18 a 35 Anos, enquanto na faixa de 36 a mais de 61 anos de idade o endividamento cresceu em até 2,6 % de 2016 para 2018. Observou-se nessa pesquisa que as classes C e D são as que possuem o maior grau de inadimplência, de 21% e 61%, respectivamente, demonstrando a necessidade de realizar estudos dessa natureza, pois, se enquadra nas classes sociais de alunos de universidades públicas dessa pesquisa, como se pode observar na faixa salarial (tabela 1), em que será relevante o entendimento da percepção dos discentes, para se aprimorar ou direcionar aptidões para atender suas necessidades.

Gráfico 1 - Índices de inadimplência por classe social 2018

Fonte: Adaptado de Serasa Experian (2018).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016) realizou um trabalho de pesquisa com 30 países onde apontou que o Brasil está na 27ª posição do *ranking* mundial de educação financeira dentre os que participaram da pesquisa. O estudo se baseou no resultado de 21 questões, onde 7 eram de conhecimento financeiro, 9 sobre comportamento financeiro e 5 atitudes financeira. Ainda segundo o estudo os participantes brasileiros acertaram apenas 58% do que foi questionado, enquanto a média dos outros países ficaram em 78%; demonstrando que essa carência não é um problema isolado de Estado, mas um evidência sistêmica, em que carecem os brasileiros sobre educação financeira; e ainda os mesmos parâmetros utilizados pelos estudos da OCDE (conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitudes financeira foram os mesmos utilizados no questionário de Melo e Moreira (2019), o qual foi adaptado para realizar a coleta de dados para esta pesquisa.

Dessa forma a inadimplência apresentada pelo estudo do Serasa Experian (2018) e o estudo do OCDE (2016), coadunam com o entendimento de Chaves (2016), que essa inadimplência, atrelada a falta de controle dos gastos das famílias brasileiras, tem aumentado de significativamente o endividamento familiar no Brasil.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A CONTABILIDADE COMO AUXÍLIO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Martins (2004), apontou que a falta de educação financeira básica, como a responsável pelos problemas de gestão das finanças pessoais. Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018) pode-se perceber que este cenário vem mudando ao longo do tempo, pois com a implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 com o enfoque em ensinar as práticas financeiras no ambiente escolar, houve algumas mudanças que apontam para

implementação da educação financeira de formas variadas, como apontado por Cordeiro, Costa e Silva (2018), diante disso, citam que a educação financeira ainda é nova no cenário educacional brasileiro, deve ser dado enfoque nesta matéria ainda em fases iniciais do ensino, pois isso despertará interesse nas futuras gerações em administrar melhor seus recursos e melhorando a economia nacional. Ainda, destacam que as decisões poderiam ser assertivas se a sociedade tivesse um bom nível de conhecimento sobre a maneira e os conceitos no qual o sistema financeiro é desenvolvido.

Com isso, é possível inserir a contabilidade, por ser uma ciência social e que tem por objeto de estudo o patrimônio e as informações produzidas por essa ferramenta, na busca de uma gestão financeira equilibrada. Para Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) a contabilidade pode ser utilizada para as finanças pessoais, pois possui poder de influenciar decisões, empresariais e nas pessoas físicas, por ter instrumentos capazes de atender situações complexas e corriqueiras das finanças pessoais; surgindo assim a contabilidade pessoal segundo os autores. Freitag *et al.* (2009) afirmam que as diferenças para administrar o caixa de uma empresa e as finanças pessoais são mínimas, pois diferem apenas nas proporções de movimentação entre às duas.

De acordo com o estudo realizado pela OCDE (2015), em 30 países, apontam que o Brasil ficou em 27º em educação financeira, destacam-se os princípios e recomendações para o desenvolvimento e execução da educação financeira eficiente que se apresentaram como práticas a serem seguidas de acordo com o estudo, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Princípios e recomendações da OCDE

Nº	Princípios e recomendações
1	Exercícios de medição e mapeamento para desenvolvimento da estratégia nacional de ensino, com base nas necessidades de cada região. Adesão a meios de coletas de dados internacionais, como, por exemplo as pesquisas da OCDE/INFE e o exercício de alfabetização financeira do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).
2	O desenvolvimento deve ocorrer de maneira a gerar maior compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros. Possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos na área, fazendo com que o indivíduo entenda os riscos a que ele se expõe e as oportunidades que deva aproveitar. Também recomenda que seja estabelecido uma regulamentação das informações e conselhos relativos às finanças, pois ela torna possível a proteção aos usuários.
3	O fornecimento da educação financeira não pode considerar, classe social, identidade de gênero, raça ou religião. Assim sendo, torna viável a execução de forma justa, imparcial e eficiente.
4	Deve-se promover o enfoque em questões prioritárias em cada país, que podem variar em relação às necessidades de outras nações. Entre essas questões podem estar, o desenvolvimento financeiro, discernimento sobre investimentos, consciência sobre qual melhor tipo e necessidade os indivíduos possuem para sua aposentadoria e pensão.
5	A educação financeira deve ser tida como fonte elementar para desenvolvimento econômico, equilíbrio e confiança financeira do país, e em nenhum momento deve ser substituída pela regulamentação financeira, mas deve ser utilizada para complementá-la.
6	Deve-se estimular a participação das instituições financeiras na educação das finanças de seus clientes, como prática de boa governança, também é recomendado que se desenvolva a conscientização financeira dos clientes, para entendimento dos investimentos a curto e longo prazo.
7	O desenvolvimento e aplicação deve ser constante, pois com a volatilidade dos mercados uma informação que é útil hoje, pode não mais ser amanhã. Portanto, é necessário que se veja a educação financeira como um processo de desenvolvimento constante, para que se possa assimilar as necessidades de cada região e período da vida.
8	Deve ser fornecida pelo estado como parte dos programas de assistência social.
9	Deve ser fornecida nas escolas, e iniciada o mais cedo possível.

Fonte: Adaptado da OCDE (2015).

Com estes pontos abordados pela OCDE é demonstrada a inserção desta temática nos níveis iniciais da educação, pois com uma abordagem mais direcionada sobre o tema o conhecimento gerado irá possivelmente influenciar o interesse dos discentes a aplicarem os conhecimentos adquiridos nas finanças de suas famílias. A OCDE (2016), destaca que se deve observar as necessidades intrínsecas de cada país, para que os conteúdos e ferramentas levadas ao público possam ser úteis para minimizar um problema que atinge todos os países, mas com destaque para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, que seriam os mais afetados pelo baixo conhecimento em finanças pessoais.

Para Gallagher (2008) de nada adianta as pessoas terem recursos financeiros se não sabem como utilizá-los, a autora ainda cita que existem pessoas que guardam dinheiro e não os investem, enquanto a maioria dos indivíduos gasta de forma desproporcional as receitas de seus orçamentos. Conto *et al.* (2016) destacam que se deve estabelecer um foco para se seguir, pois, não adiantam trilhar caminhos sem ter um alvo pré-estabelecido. A contabilidade pode evidenciar um rumo a seguir, através da demonstração do resultado do exercício é possível obter dados que permitam controlar as receitas e despesas.

Desta forma, Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) ressaltam da utilização da contabilidade na administração das finanças pessoais, uma vez que os conceitos contábeis podem ser utilizados na tomada de decisões através da comparação de dados, que podem ser obtidos com um controle de recursos financeiros bem estabelecidos como os utilizados em pessoas jurídicas. Silva, Carraro e Silva (2017) citam que, a contabilidade auxilia as finanças pessoais, tornando o controle do planejamento financeiro pessoal mais preciso e efetivo, pois possibilita colocar em prática e comparar o que foi pensado e realizado, facilitando identificar a realidade monetária familiar.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Segundo Pereira, Cavalcante e Crocco (2019), nos últimos 10 anos a abordagem referente ao tema de educação financeira se elevou muito no Brasil. Os autores destacam que a educação financeira está sendo aplicada como forma de capacitar as famílias, através da transferência de conhecimentos e de práticas de mercados, é reconhecida a relevância dessa abordagem, contudo, está ocorrendo de maneira incorreta, pois ainda é baixo o desenvolvimento deste tema ao nível nacional e a utilização da literatura internacional não poderia ser utilizada no cenário nacional, pois aborda a educação financeira em países desenvolvidos, contrariando o que orienta a OCDE (2015) que cada nação desenvolva seu próprio sistema de educação focado a atender suas necessidades.

Para se obter parâmetros na realização dessa pesquisa, buscou-se outros estudos que já foram realizados sobre o tema, finanças pessoais e planejamento familiar, em que se evidenciaram os objetivos e os resultados obtidos, por outros pesquisadores.

Quadro 2 – Estudos anteriores relacionados ao tema

Autor/ano	Objetivo	Resultados
Wohleberg, Braum e Rojo (2011)	Identificar quais são os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos da UNIOESTE, com intuito de se esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro pessoal.	O trabalho abordou discentes dos cursos de Administração, Contábeis e Direito. Os resultados demonstraram que os alunos de cursos que tem a educação e controle financeiro, inseridos em sua grade, preocupam-se muito mais com o gerenciamento de seus recursos, onde no curso de direito, 47,83% não realizam nenhuma forma de controle, contra 13,33% e 14,81% nos cursos de Administração e contábeis respectivamente
Santos e Silva (2014)	Avaliar a contribuição do planejamento financeiro para minimização do endividamento das famílias Baianas e Sergipanas.	O estudo demonstrou em seus resultados que a maior parte da amostra citou nunca ter ouvido falar sobre educação financeira, mas que se utilizam de métodos de controle financeiros. Os resultados obtidos levam a conclusão que não adianta planejar sem que haja o conhecimento da execução das técnicas de educação financeira.
Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015)	Analisar qual é a percepção dos discentes de ciências contábeis da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e da UNP (Universidade Potiguar) sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais.	O estudo descobriu que na Universidade pública há um nível maior de conscientização sobre a importância da contabilidade aplicada as finanças pessoais que na privada, mas na privada os discentes consideram esta ferramenta mais relevante para o controle patrimonial. Os autores destacaram que os alunos da UERN se utilizam melhor das ferramentas de controle financeiro, tendo um nível de endividamento irrisório quando comparado aos alunos da UNP, atribuindo esse resultado possivelmente a participação dos discentes aos eventos oferecidos na área, enquanto os alunos da UNP em sua maioria declaram estar muito endividados e não participarem dos eventos proporcionados a eles.
Pereira, Pereira e Tremel (2015)	Qual a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina quanto à utilização da contabilidade como instrumento de controle das finanças pessoais.	O resultado do trabalho constatou que os egressos apontaram a faculdade e a família como principais fontes de informação para educação financeira, onde foi apontado que praticamente todos realizam planejamento financeiro e o colocam em pratica de forma individual, pois assim podem obter uma maior eficácia. Os mesmos ainda ressaltam que o aprendizado do curso de contábeis é de extrema importância na aplicação do que planejaram, pois permite manter um bom controle e saúde financeira.
Conto <i>et al.</i> , (2016)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS.	O trabalho fez um levantamento dos resultados obtidos antes e após a aplicação de um curso sobre finanças pessoais, curso esse ofertado pelo Centro Universitário Univates. Como resultado os autores destacam que a aplicação do curso de finanças pessoais teve reflexo imediato na vida financeira dos alunos.
		O estudo evidenciou que as práticas de educação financeira vêm evoluindo no país. mas segue a passos lentos e de maneira falha,

Cordeiro, Costa e Silva (2018)	Expor o cenário atual da Educação Financeira no país, ressaltando a importância dessa temática no currículo escolar e na formação consciente dos estudantes quanto a atos de caráter financeiro.	onde foi apontado uma lacuna no ensino médio em que somente um dos anos letivos tinha material didático sobre Educação financeira. Os autores citam a grande importância da inserção da Educação financeira para o desenvolvimento dos alunos, e que deve haver uma maior abordagem em livros sobre o tema para que possam auxiliar os docentes no ensino desta prática, pois, o material que existe ainda deixa a desejar.
Galvão e Oliveira Filho (2019)	Identificar relações entre o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas de estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em Caruaru, Pernambuco.	Dentre os resultados obtidos, identificou-se que mais de 66% da amostra enquadra-se nos níveis 4 e 5 de letramento financeiro, em uma escala de 1 a 5, valor superior à média nacional. Quanto à relação entre o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas, observou-se que a ocupação das mães dos alunos e o fato de eles estudarem em escola pública pode estar relacionado ao nível de letramento financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dos 7 (sete) estudos evidenciados sobre finanças pessoais, 3 (três) são com discentes de universidades públicas e privadas, 3 (três) relacionados com alunos do ensino médio e 1 (um) se deu com famílias baianas e sergipanas. Na análise dos estudos verificou-se que os alunos dos cursos de ciências contábeis, obtiveram um melhor índice de conhecimentos sobre finanças pessoais do que alunos de outros cursos de graduação, Wohleberg, Braum e Rojo (2011) apontaram que 47,83% dos alunos do curso de Direito não realizaram nenhum tipo de controle de finanças pessoais, contra 13,33% e 14,81%, dos discentes dos cursos de contábeis e administração, respectivamente. Esses resultados coadunam com a pesquisa de Pereira, Pereira e Treml (2015) que evidenciaram que os egressos do curso de ciências Contábeis de uma Universidade comunitária, reconhecem que as aptidões que adquiriram sobre finanças pessoais foram provenientes da graduação que fizeram.

Já por sua vez, o estudo realizado por Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), corroboram com os estudos citados, onde os alunos do curso de Ciências Contábeis possuem um bom nível de conscientização sobre finanças pessoais, mas na comparação do estudo de uma universidade pública com uma universidade privada, constatou-se que os alunos da pública obtiveram um melhor resultado do que os alunos de contábeis da privada, segundo os autores, o motivo seria a participação de eventos sobre o tema das universidades públicas, em que constatou-se a falta destes na universidade privada, destaca-se como o motivador para a obtenção do melhor nível. Esses fatos evidenciados dessas aptidões dos alunos do curso de ciências contábeis, devem-se a formação técnica profissional do curso que possui disciplinas que proveem esses conhecimentos.

No estudo de Santos e Silva (2014) sobre famílias sergipanas e baianas, constatou-se baixou nível de conhecimento sobre finanças pessoais; nos estudo de Wohleberg, Braum e Rojo (2011), evidenciaram-se diferenças entre os cursos de graduação, esse fato se revela ainda mais preocupante quando se comparado ao conhecimento de finanças pessoais das famílias brasileiras.

No tocante, aos estudos sobre alunos do ensino médio, apontou-se no estudo de Galvão, Oliveira Filho (2019), que os alunos do Instituto Técnico Federal de Pernambuco, obtiveram 66% de acertos na pesquisa nos níveis 4 e 5, de letramento financeiro, em uma escala de 1 a 5, observou um bom resultado para o ensino médio. Por sua vez Conto *et al.* (2016) realizou pesquisa para verificar o impacto do curso de finanças pessoais ofertado pela UNIVATES, as escolas municipais de nível médio em Taquari-RS, em que constataram nas pesquisas resultados consistentes e imediatos na melhora da vida das pessoas pelos conhecimentos obtidos no referido curso.

Já pesquisa de Cordeiro, Costa e Silva (2018) detiveram-se sobre a temática de educação financeira no currículo escolar, apontaram a necessidade de uma abordagem mais incisiva, através do material didático, para apoiar os professores do ensino médio, pois, constataram que esse tipo de conhecimento precisa evoluir rapidamente, em que se requer uma maior organização didático pedagógica sobre inserção desse tema no ensino médio. Dessa forma, procurou-se mostrar as pesquisas realizadas sobre o tema, e os pontos que são concordantes e discordantes, e apontamentos de soluções para a falta de conhecimento sobre finanças pessoais.

Constatam-se que os estudos das Universidades públicas e privadas, e dos alunos do ensino médio, que receberam algum tipo de conhecimento, sobrepujaram os resultados obtidos pela OCDE (2016), em que o Brasil obteve 27º sobre conhecimento sobre finanças pessoais, estes estudos apontam que quando existe a disponibilidade do conhecimento, as pessoas passam agir de forma diferenciada por estarem aptas a organizar as suas finanças pessoais.

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, trata-se de um estudo descritivo, pois tem por objetivo verificar se os discentes aplicam a contabilidade como ferramenta de controle e planejamento financeiro no ambiente familiar. Para Gil (2010) as pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar eventuais relações entre variáveis e que normalmente são em grande número.

Quanto à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa e quantitativa, pois são métodos complementares que podem ser combinados para se obter resultados mais abrangentes. No aspecto qualitativo, destaca-se a busca de informações para se obter opiniões e pontos de vistas sobre comportamentos de uma população; com relação ao aspecto quantitativo, utilizou-se de um questionário, com escala de *likert*, para se verificar a frequência com que os respondentes realizam determinadas ações através da análise estatística descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2009; BEUREN, 2006).

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de campo, por meio de aplicação de um questionário com questões fechadas. Segundo Marconi e Lakatos (2009) o questionário é uma ferramenta para coletas de dados que tem como objetivo responder às necessidades de conhecimento de determinado tema ou caso.

Neste estudo, utilizou-se o modelo de resposta proposto por *Likert*, no qual os entrevistados indicaram não somente a influência dos fatores, mas também o grau de sua escolha, atribuindo de forma independente e sequencial para o fator, o qual possui escalas de 1 (um) a 5 (cinco) (CIGLIO, 1996). No Quadro 3, destaca-se o modelo do questionário.

Quadro 3 – Modelo da Escala

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para analisar os itens da escala *likert* utilizou-se o cálculo do *Ranking* Médio (RM), proposto por Oliveira (2005). Neste modelo, é atribuído um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas, encontrado através da Equação 1:

$$\text{Ranking Médio (RM)} = \sum (f_i \cdot V_i) / (NS) \quad (1)$$

Em que,

f_i = frequência observada de cada resposta para cada item;

V_i = valor de cada resposta;

NS = número de sujeitos.

Quanto mais próximo de 5 o *Ranking* Médio estiver, maior será o nível de compreensão e concordância dos discentes e quanto mais próximo de 1, menor será tal concordância e compreensão.

Para tanto, o presente estudo se deu por aplicação de questionários sobre as faixas de rendas e se as famílias utilizam alguma ferramenta contábil no auxílio das finanças pessoais, para verificar se os alunos de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) aplicam os conhecimentos contábeis ao controle financeiro pessoal.

O questionário foi adaptado da pesquisa de Melo e Moreira (2019), possuindo quatro partes: características sociodemográficas, comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro, onde o questionário ficou configurado conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Configuração do questionário da Pesquisa

Parte	Temática do questionário	Quantidade de Questões
1 ^a	Características Sociodemográficas	11
2 ^a	Comportamento Financeiro	19
3 ^a	Atitude Financeira	12
4 ^a	Conhecimento Financeiro	13
Total de questões		55

Fonte: Adaptado de Melo e Moreira (2019).

A coleta de dados ocorreu de forma transversal, pois abordou apenas um público a ser analisado em um único momento (BASTOS; DUQUIA, 2007). Neste caso, os discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus Central da UERN, em dezembro de 2019. Optou-se pela escolha dos discentes que estão cursando os períodos iniciais (1^o, 2^o e 3^o período) e dos períodos finais (8^o, 9^o e 10^o), conforme Quadro 5, demonstrando-se os alunos participantes da pesquisa.

Quadro 5 – Alunos participantes da pesquisa

Períodos	Quantidade de alunos	Quantidade de respondentes
1º	38	26
2º	25	19
3º	22	18
8º	17	07
9º	15	08
10º	18	10
Total	135	88

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Teve-se como objetivo perceber se existem diferenças na percepção dos ingressantes no curso e dos concluintes, resultando em uma amostra final de 88 discentes, que corresponde a 65% da coleta inicial que se pretendia realizar. Desta forma, trata-se de uma amostra por acessibilidade, que de acordo com Schiffman e Kanuk (2000) o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis.

A análise dos dados se deu através de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequências e médias. Segundo Vieira Neto (2004) a estatística descritiva tem por objetivo descrever e resumir dados através da análise dos resultados para que seja possível demonstrar as características e tirar conclusões de determinadas populações; e ainda utilizou-se da análise de conteúdo, pois a partir dos resultados obtidos dos questionários passou-se a fazer inferências e interpretações dos mesmos (BARDIN, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na primeira parte do questionário buscou-se evidenciar a caracterização dos participante para se vislumbrar quem são os participantes da pesquisa para se entender a sua postura e comportamento diante dos conhecimentos das finanças pessoais, para verificar se os discentes aplicam o planejamento financeiro no ambiente familiar, a mostra realizou-se com 88 discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Central, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis		Frequência	%
Gênero	Masculino	45	51,1
	Feminino	43	48,9
Idade	Até 19	15	17
	20 a 24	42	47,7
	25 a 29	22	25
	30 a 34	4	4,5
	+ de 34	5	5,7
Ensino Médio	Pública	67	76,1
	Privada	17	19,3
	Pública e privada	4	4,5
Outra Graduação	Sim	5	5,7
	Não	83	94,3
Estado Civil	Solteiro	74	84,1
	Casado	14	15,9
Dependentes	Não	70	79,5
	Sim	18	20,5
Mora com:	Pais	65	73,9
	Cônjuge	12	13,6
	Amigos	5	5,7
	Sozinho	4	4,5
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	5	5,7
	Superior	17	19,3
	Médio	33	37,5
	Fundamental	31	35,2
	Não alfabetizado	2	2,3
Ocupação	Apenas Estudando	40	45,5
	Estagiando	6	6,8
	Trabalhando	42	47,7
Renda (R\$)	Até 1000	9	10,2
	1001 a 2500	40	45,5
	2501 a 5000	32	36,4
	Acima de 5000	7	8
Períodos de Graduação	Inicias	63	71,59
	Finais	25	28,41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Assim, nota-se que em sua maioria pertence ao gênero masculino (51,1%), o que pode ser reforçado por um estudo do CFC (2019) em que a maioria dos profissionais são do gênero masculino. Quanto à faixa etária, a maioria tem entre 20 e 24 anos (47,7%); e quanto à escolaridade são originários de escola pública (76,1%), se encaixam nas classes C e D do Serasa (2018), em que as famílias estão endividadas com alto índice de inadimplência e estão em sua primeira graduação (94,3%). Como previsto para um público jovem, solteiros correspondem a maior parte da amostra (84,1%), sem dependentes (79,5%), reside com os pais (73,9%), e esse fato dos discentes residirem com a família está de acordo com o objetivo do estudo que busca

verificar se os mesmos auxiliam nas finanças pessoais da família e o nível de escolaridade dos pais predomina-se até o ensino médio (37,5%).

Com relação à ocupação, em sua maioria os estudantes estão trabalhando (47,7%) ou desempregados (45,5%), com faixa de renda de um mil e um (1001) até dois mil e quinhentos reais (45,5%). Na variável final, buscou-se destacar o período da graduação em que a população está cursando, onde os períodos iniciais representam a maior parte da amostra (71,59%), os finais correspondem a menor parte (28,41%). Isso se processa, pelo motivo de nos períodos finais o número de alunos diminuírem, por desistências, mudanças de cursos, pendências com disciplinas e outros fatores, que fazem com que no final do curso concluam com a mesma turma em torno de 50%.

Logo após a identificação do perfil sociodemográfico, buscou-se analisar o comportamento financeiro dos alunos, comparando-se a percepção dos discentes dos períodos iniciais e períodos finais. Essas questões foram configuradas em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo de 1 (nunca) a 5 (sempre), modelo no Quadro 3.

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 2, segregando-se as questões em quatro fatores: gestão financeira, financiamentos, investimentos e consumo planejado, todas relacionadas ao comportamento financeiro dos discentes.

Tabela 2 - Estatísticas da escala de Comportamento Financeiro

Fator	Questões	Médias	
		Períodos iniciais	Períodos finais
Gestão Financeira	1. Gerencio da melhor forma o meu dinheiro.	3,53	4,14
	2. Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,07	3,86
	3. Mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	3,25	3,81
	4. Mantenho um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	2,82	3,67
	5. Todo mês faço um balanço dos meus gastos.	2,37	3,64
	6. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	2,60	3,71
	7. Pago minhas contas em dia.	4,32	4,50
	8. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	3,95	4,14
	Gestão Financeira	3,24	3,93
Financiamentos	9. Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas / bancos.	3,35	4,07
	10. Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	4,37	4,86
	11. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto de forma parcelada.	3,80	4,32
	Financiamentos	3,84	4,42
Investimentos	12. Guardo parte de minha renda todo mês.	2,82	3,46
	13. Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).	3,00	3,39
	14. Posso uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	1,93	3,00
	Investimentos	2,58	3,28
Consumo Planejado	15. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,22	4,46
	16. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,13	4,67
	17. Eu evito comprar por impulso.	3,85	4,04
	18. Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo.	3,50	3,82
	19. Busca capacitação em cursos e palestras	2,60	3,18
	Consumo Planejado	3,66	4,03
Fator Comportamento Financeiro		3,33	3,91

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Evidenciou-se que a avaliação dos discentes em fase de conclusão do curso foi de 3,91, enquanto os períodos iniciais tem média de 3,33, configurando-se que os alunos dos períodos finais por terem um maior conhecimento de finanças pessoais alcançarem em média 3,91 de 5 que seria o ponto máximo, das 19 (dezenove) questões levantadas em relação aos alunos em início de curso que só alcançarem em média 3,33 das mesmas questões.

Vale destacar pontos como a gestão financeira com média de 3,93 para os estudantes no final do curso, contra 3,24 para os períodos iniciais; outro ponto que merece destaque é a busca por ambos os períodos em quitar suas dívidas em dias, evitando assim futuras cobranças de juros e um possível descontrole financeiro. Os discentes iniciantes ressaltaram a dificuldade em elaborar um controle de receitas e despesas, enquanto os concluintes realizam um controle mediano. A busca por uma melhor gestão financeira foi evidenciada no trabalho de Medeiros e Lopes (2014), que elucidou a busca por pagamentos em dia, que ficou evidenciado por Ottani *et al.* (2016), onde foi demonstrado que a maior parte da amostra buscou manter suas despesas iguais ou menor a suas receitas.

Relativo ao fator, financiamentos, é possível destacar também um melhor conhecimento dos alunos concluintes, onde a média é bem elevada de 4,42 contra 3,84 dos iniciantes, em que aponta-se que esses buscam menos fontes de financiamentos para pagar suas dívidas e têm consciência de juros que estão embutidos em parcelamentos, se destacam na busca por melhores condições de crédito, pagamento das faturas de forma integral e possuem conhecimento sobre os custos financeiros incorporados aos produtos. Tais pontos também ficaram em evidência no trabalho de Melo e Moreira (2019) em que a média ficou idêntica para os períodos iniciais (3,848) e houve uma pequena evolução nos períodos finais (4,182).

Quando ao fator investimento, a média de ambos os períodos revelam que os discentes às vezes ou quase nunca guardam dinheiro para necessidades, emergências que surgem ou até mesmo para a compra de bens de alto valor econômico, sendo de 2,58 para os períodos iniciais e de 3,28 para os concluintes. Silva, Carraro e Silva (2017) destacaram em sua pesquisa sobre a contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro, a baixa aderência da população a fazer reservas para investimentos, o que corrobora os achados desta pesquisa.

Por fim, no fator consumo planejado, demonstra-se uma preocupação maior nos discentes em analisar e comparar preços, antes de realizar compras independentes do valor, verificando-se também uma média superior para os discentes dos períodos finais (4,03) contra 3,66 dos iniciantes. Estes achados corroboram com Pereira, Pereira e Treml (2015) que demonstraram em sua pesquisa a necessidade do uso responsável das finanças.

A Tabela 3 evidencia na prática se realmente os conhecimentos financeiros adquiridos durante o curso, influenciam sobre o resultado das respostas dadas pelos alunos. Para isso, foram aplicadas 12 questões relativas à área financeira na parte 4 do questionário com apenas uma opção correta para cada item. As questões abordam sobre juros, cálculos simples, inflação, financiamento e outros temas relativos à área financeira.

Tabela 3 - Estatísticas de Acertos em Conhecimento Financeiro

Fator	Questões	Percentual de Acerto dos Alunos (%)	
		Períodos iniciais	Períodos finais
Juros	1. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança rendendo a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	50,8%	50%
	2. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	55,6%	75%
Cálculo simples	3. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	84,1%	85,71%
Inflação	4. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	77,8%	92,85%
	5. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	34,9%	92,85%
Financiamento	6. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	81%	89,28%
Valor no Tempo	7. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, se ambos fizerem o mesmo investimento quem ficará mais rico?	61,9%	89,28%
	8. Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com sua renda?	63,5%	82,14%
Investimento	9. Considerando-se um longo período (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	27%	57,14%
	10. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	58,7%	89,28%
Risco	11. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	47,6%	64,28%
	12. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	49,2%	96,42%
Total de Acertos em Conhecimento Financeiro (%)		53,23	74,17

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Através da apuração dos resultados, foi possível identificar melhores níveis de conhecimento a respeito do tema nos alunos dos períodos finais (74,17%) contra 53,23 dos períodos iniciais. Por outro lado, é possível afirmar segundo Volp e Chen (1998) que estes

níveis são desanimadores, principalmente para os períodos iniciais, pois em seu trabalho, os autores dividem em três níveis de conhecimento, onde abaixo de 60% de acertos é considerado baixo, de 60% a 79% níveis médio de conhecimento e acima de 80% é considerado de nível elevado de esclarecimento financeiro. As questões que mais demonstraram inconsistência nas respostas dos discentes de períodos iniciais foram as sobre juros, inflação, investimentos e riscos. Os discentes matriculados nos períodos finais demonstraram um melhor conhecimento, em contrapartida aos colegas, nas questões sobre inflação (92,85%), valor no tempo (85,71%) e risco (80,35%), sendo estes os percentuais mais altos de acertos para as questões propostas.

Esses dados corroboram com o demonstrou Melo e Moreira (2019), que apesar dos discentes dos períodos finais terem um nível intermediário de conhecimentos, erraram questões consideradas simples. Os autores também destacam a relevância do curso no resultado, quando se compara ingressantes com os concluintes.

A Tabela 4 demonstra os dados obtidos na parte 3 do questionário, que se referem às atitudes financeiras dos discentes, buscando-se perceber como os discentes se comportam com relação às finanças.

Tabela 4 – Estatísticas da escala de Atitude Financeira

Questões	Médias	
	Períodos iniciais	Períodos finais
1. É importante controlar as despesas mensais.	4,92	4,96
2. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,90	4,71
3. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,85	4,82
4. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,61	4,68
5. É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.	4,60	4,68
6. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,90	4,96
7. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,68	4,75
8. É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	4,80	4,93
9. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,40	4,43
10. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	3,97	3,89
11. O uso das demonstrações contábeis pode influenciar positivamente na tomada de decisões financeiras pessoais	4,58	4,68
12. A contabilidade é um instrumento importante na educação financeira como um instrumento de controle e registro do patrimônio pessoal.	4,85	4,75
13. A participação em cursos e palestras é um bom meio de obter conhecimentos sobre educação financeira.	4,63	4,57
Fator Atitude Financeira	4,66	4,67

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A média dos resultados obtidos nos questionários foram bem similares, os grupos tiveram respostas parecidas nas questões, ficando o grupo iniciante com uma média de 4,66 contra 4,67 dos concluintes, em uma escala variável de (1) a (5) pontos (Quadro 5). Isso representa que com relação a atitude financeira, tanto os discentes dos períodos iniciais, quanto os alunos dos períodos finais demonstram similaridade nesses quesitos, pois, apesar do bloco dos períodos iniciais não terem o mesmo conhecimento sobre finanças pessoais, mas possuem as mesmas preocupações e demonstram atitude para se obter uma saúde financeira satisfatória. Os discentes afirmam crer que a contabilidade pode influenciar positivamente a vida financeira pessoal.

Na questão 12, é possível identificar que os discentes reconhecem a relevância da contabilidade na gestão financeira pessoal, porém voltando-se à Tabela 2, verifica-se que nos períodos finais há mais pessoas se utilizando desta ferramenta, tendo em vista que os discentes dos períodos finais afirmam realizar balanço das finanças às vezes, ao passo que os iniciais afirmam quase nunca fazer. Além disso, os discentes dos períodos iniciais em sua maioria afirmam não estar satisfeitos com a gestão das finanças pessoais (2,61), onde os períodos finais afirmam estar parcialmente satisfeitos (3,71).

Tais pontos também são evidenciados no trabalho de Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) que obtiveram resultados que desmontaram que aproximadamente 89% dos discentes da UERN consideravam a ciência muito relevante na educação financeira para gerenciar as finanças pessoais, mas apenas 14% buscavam utilizar-se de alguma ferramenta contábil adaptada. Pereira, Pereira e Treml (2015) em um estudo realizado com egressos citam que 90% da amostra afirmou realizar planejamento financeiro e grande maioria (95%) consegue colocar em prática. Porém, os autores ainda falam que apenas 5% da amostra afirmaram utilizar ferramentas contábeis para gestão pessoal e que tal fato pode ocorrer pela falta de compreensão de como adaptar tais ferramentas às finanças pessoais.

Na questão 14 nota-se algo positivo, em qual praticamente a totalidade dos discentes afirmam buscar qualificação participando de cursos e palestras ofertadas. Segundo a OCDE (2015) a educação financeira deve ser oferecida de variadas formas, para que possa atender as necessidades especiais e regionais de cada país. Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) ressaltam a importância destes eventos, para que toda a sociedade tenha acesso à informação e para que possa realizar uma gestão financeira que possa melhorar as vidas de suas famílias, pois o gerenciamento com mais eficácia trará mais conforto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou verificar se os discentes aplicam a contabilidade como ferramenta de controle e planejamento financeiro no ambiente familiar, dentro do que foi proposto entende-se que o objetivo geral do estudo foi alcançado, em parte, uma vez, que existem vieses nas ferramentas de pesquisa, que não nos permite afirmar conclusivamente, mas, pode-se constatar através dos levantamentos realizados que os alunos afirmam utilizar a contabilidade para ajudar nos problemas relacionados a finanças pessoais de suas famílias, essa assertiva coaduna com estudos anteriores de (QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015; WOHLBERG; BRAUM; ROJO, 2011).

De modo que, com a análise dos resultados, foi possível identificar a influência do curso nos conhecimentos financeiros dos discentes, pois quando analisadas as questões sociodemográficas, não se pode identificar influência clara nos resultados da amostra. A pesquisa também destacou que os discentes dos períodos iniciais do curso de contabilidade tiveram mais respostas erradas (46,77%), sendo classificados com um nível baixo de capacidade financeira, enquanto os estudantes em fase de conclusão do curso obtiveram um melhor desempenho, errando um menor número de questões (25,83%) e sendo avaliados em um nível médio de competência financeira. Verificou-se ainda, que em relação às atitudes financeiras, discentes de ambos os períodos avaliaram como positiva a utilização dos recursos da contabilidade atrelados aos princípios de educação financeira.

Os alunos demonstraram reconhecer a relevância da contabilidade para promover aptidões para lidar com as finanças pessoais, com isso promovem o suporte as suas famílias; reconhecem a necessidade da capacitação e sua preponderância na formação de novos conhecimentos. Contudo, é necessário que seja estimulada a participação dos discentes aos eventos, não só na universidade em que está cursando, mas que se busque eventos em outros meios para que se possa expandir e aplicar o conhecimento na área. Pois, como demonstrado nos resultados, os discentes em períodos finais às vezes buscam participar, (3,18) em uma escala de 1 (nunca) a 5 (sempre), enquanto os ingressantes às vezes buscam por essas maneiras de qualificação (2,60).

Foi possível demonstrar também a relevância da educação financeira e que o uso da contabilidade traz resultados positivos ao planejamento financeiro. Verificou-se ainda, que em relação às atitudes financeiras, discentes de ambos os períodos avaliaram como positiva a utilização dos recursos da contabilidade atrelados aos princípios de educação financeira. Na

comparação dos blocos analisados, os melhores níveis de conhecimento a respeito do tema se deram com nos alunos dos períodos finais (74,17%) contra 53,23 dos períodos iniciais.

No que diz respeito às limitações do estudo, destaca-se a pouca abordagem em cima do tema, educação financeira no país. Outro ponto que limitou a pesquisa, foi a indisponibilidade de alguns alunos em participar da pesquisa na data em que foi aplicada e a aplicação em apenas um curso da universidade. Recomenda-se ampliar a pesquisa, para que se possa analisar se esse desempenho está atrelado ao curso de contabilidade da UERN, ou se o conhecimento sobre finanças também é fornecido em outros cursos.

Sugere-se ainda em trabalhos futuros, que se faça a análise de como está ocorrendo a aplicação da educação financeira no ensino básico, de modo que se possa verificar a melhoria dos níveis de conhecimento em gestão das finanças pessoais das famílias brasileiras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. **Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia**: estudo transversal. *Scientia Medica*, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

BEUREN, I. M. (Organizador). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHAVES, I. D. Educação financeira no ensino médio: consumo consciente um desafio para economia. *In: PARANÁ*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_ilsedieselchaves.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

GIGLIO, Ernesto. **O comportamento do consumidor e a gerência de marketing**. São Paulo: Pioneira, 1996.

CNC. Endividamento cresce em junho e alcança maior nível desde julho 2013, **CNC**, 09 jul. 2019. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-cresce-em-junho-e-alcanca-maior-nivel-desde-julho-de-2013>. Acesso em: 02 ago. 2019.

CONTO, S. M. de.; FALEIRO, S. N.; FUHR, L. J.; KRONBAUER, k. A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2016.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DENG, Hsu-Tong.; CHI, Li-Chiu.; TENG, Nai-Yung.; TANG, Tseng-Chung.; CHEN, Chunlim. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68, 2013.

FREITAG, V. C.; CRUZ, T. C. H. da.; SILVEIRA, A. C.; PEREIRA, D. S. L.; DI MARIO, K. J. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...**São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GALLAGHER, L. **Planeje seu futuro financeiro: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio**. Elsevier Brasil, 2008.

GALVÃO, K. S.; OLIVEIRA FILHO, A. M. Nível de letramento financeiro: um levantamento dos estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Revista Gestão e Organizações**, v. 04, n. 01, p. 1-25, 2019.

GIL, A. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAF, C. O.; GRAF, M. Planejamento financeiro: fugindo das dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 183-191, 2013

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

LOPES, W. - **Contabilidade e Gestão Financeira**. São Paulo: Editora Senac, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças Pessoais: um estudo com Alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. **Contabilidade e a educação financeira pessoal: um estudo com graduandos em ciências contábeis**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2019.

MIOTTO, A. P.; PARENTE, J. G. Antecedents and consequences of household financial management in Brazilian lower-middle class. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 1, p.50-64, 2015.

MIRANDA, C. J. de.; COSTA, C. M. Educação Financeira e taxa de Poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e contabilidade**. UNEB, Salvador, v.3, n.3, p. 57-74, set./dez., 2013.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R. dos. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis (ADCONT), 2, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2011/paper/viewFile/317/32>. Acesso em: 10 set. 2019.

NUNES, P. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 5, n. 15, p. 59-71, 2006.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. National Strategies for Financial Education: OECD/INFE Policy Handbook, **OECD**, 16 nov. 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/National-Strategies-Financial-Education-Policy-Handbook-Highlights.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de aula**. Metodologia científica e Técnicas de pesquisa em administração. Mestrado em Administração e desenvolvimento Organizacional, PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OTTANI, D. de S.; CARVALHO, F. N. de.; CAMPOS, E. T.; CUNHA, A.S. da. Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, mai. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/slpsc/AppData/Local/Temp/Temp1_contabilidade.zip/contabilidade.pdf. Acesso em: 14/08/19.

PEREIRA, F. B.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 541-561, 2019.

PEREIRA, L.; PEREIRA, L. de S.; TREML, E. E. Z. F. A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. In: Congresso Internacional de Administração, 9, 2015, Ponta Grossa/PR. **Anais...** Ponta Grossa: 2015.

QUEIROZ, E. H. de.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. de. A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 26-42, 2015.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. São Paulo: LTC Editora, 2000.

SERASA. Inadimplência do consumidor bate recorde e atinge 61,8 milhões, revela Serasa. **Serasa Experian**, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-bate-recorde-e-atinge-618-milhoes-revela-serasa> . Acesso em: 08 set 2019.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. W. H.; SILVA, M. de L. F. da. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. 2017, TCC (Bacharel em Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

VIEIRA NETO, P. **Estatística descritiva**: Conceitos básicos. São Paulo, 2004.

VOLP, R. P.; CHEN, H.: An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 109-110, 1998.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. dos S. B.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.